

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENADORIA ESPECIAL DE MUSEOLOGIA
CURSO DE MUSEOLOGIA**

**COURIER: PROCEDIMENTOS DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO
JUNTO À MUSEOLOGIA**

FLORIANÓPOLIS

2023

CAROLINE PEDROSO DEZENGRINI

**COURIER: PROCEDIMENTOS DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO
JUNTO À MUSEOLOGIA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito à conclusão
do Curso de Bacharelado em Museologia
na Universidade Federal de Santa
Catarina.

Orientadora: Luciana Silveira Cardoso

FLORIANÓPOLIS

2023

*Este trabalho é dedicado a todos que vieram antes de mim, em especial
aos meus avós que sempre permanecerão na minha memória.*

AGRADECIMENTOS

No decorrer desta jornada acadêmica, enfrentei desafios significativos. É inegável que fazer pesquisa e ciência em nosso país apresenta suas próprias dificuldades, desde a escassez de recursos até a burocracia excessiva. Em especial, ao me dedicar a um curso que se debruça sobre a cultura e a arte em um cenário tão fragilizado, testemunhei a importância vital de preservar e promover o patrimônio cultural em um contexto de desafios econômicos e sociais. A adaptação ao ensino remoto, a interrupção das atividades presenciais e o distanciamento social representaram obstáculos significativos no meu caminho acadêmico. A incerteza e a ansiedade que permearam esse período foram, por vezes, avassaladoras. No entanto, essas adversidades também me ensinaram a cultivar a resiliência e a determinação. Agradeço a todos por seu apoio incansável em meio a essas circunstâncias adversas, o que reforça a relevância de nossa dedicação à pesquisa e à valorização das ciências humanas e sociais em nosso país.

Aos meus pais, Morgana e Alessandro, agradeço pelo amor incondicional, pelo apoio constante e por sempre acreditarem em mim. Vocês são minha inspiração e força para continuar a sonhar.

À toda minha família, em especial aos meus dindos Iliani e Tarso por me disponibilizarem o tempo (que foi muito precioso) para a realização deste trabalho, bem como de permanecer sempre ao meu lado me elogiando e dizendo que eu sou capaz, quando eu não pensava que era.

Ao meu namorado, Vitor, meu companheiro, meu melhor amigo, agradeço por estar ao meu lado nos momentos de tensão e ansiedade, por ser meu porto seguro e por sempre me apoiar incondicionalmente.

À minha orientadora, Luciana, expresso minha profunda gratidão por sua paciência, pelo conhecimento generosamente compartilhado e pela orientação valiosa que tornou possível a realização deste trabalho. Você, Luciana, é a musa inspiradora desta jornada, e sou imensamente grata por ter me introduzido ao mundo da conservação e preservação.

Agradeço aos meus colegas de curso, em especial a Natália, Norma, Priscila e Viviane, por toda a ajuda e pelos momentos de descontração que tornaram o processo mais leve.

À Universidade Federal de Santa Catarina, agradeço pela estrutura fornecida e pelo corpo docente qualificado, que foram fundamentais para o meu aprendizado.

Quero agradecer e expressar minha sincera gratidão ao Museu de Arqueologia e Etnologia (MARquE) pela oportunidade de realizar meu estágio curricular, bem como a exposição curricular. Foi uma experiência enriquecedora que me permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos durante minha formação acadêmica em um ambiente real de trabalho. Agradeço à equipe do MARquE por sua orientação, suporte e hospitalidade durante o período do estágio. Este valioso aprendizado contribuiu significativamente para o desenvolvimento deste trabalho e para minha formação profissional.

Meus agradecimentos a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha jornada acadêmica. Este trabalho é também resultado do apoio, inspiração e colaboração de muitos. Obrigado por fazerem parte da minha trajetória acadêmica e por contribuírem para o sucesso deste trabalho.

Porque o amanhecer bem antes do sol nascer é o mais escuro.

- BTS, Tomorrow.

RESUMO

O presente trabalho está situado, especialmente, na área de conservação e preservação de obras de arte, aborda a complexidade e a importância do transporte de obras de arte para exposições e museus, explorando a intersecção entre os serviços de courier e a museologia, focalizando os procedimentos de conservação e preservação no transporte de obras de arte. A pesquisa enfatizou a relevância de garantir a integridade das obras de arte durante sua movimentação, considerando a natureza única e frequentemente inestimável dessas peças. Ao longo dos capítulos, foram abordados temas como o papel do museólogo no serviço de courier, normas e regulamentações para o transporte de obras de arte, a importância da museologia na conservação do patrimônio cultural e as práticas relacionadas ao armazenamento temporário, cuidados no destino final, seguro e etiquetagem sinalizadora. Nosso objetivo de pesquisa é compartilhar os procedimentos bem como das tipologias de embalagem e armazenamento para transporte de obras de arte utilizados nos serviços de courier. A metodologia adotada para a análise dessa pesquisa consistiu na análise qualitativa e pesquisa bibliográfica e documental, compreendendo uma revisão da literatura existente sobre o serviço de courier e a museologia. A discussão dos resultados concluiu que há necessidade contínua de pesquisa e inovação na área de conservação e preservação, para atender aos desafios emergentes e garantir a segurança das obras de arte. A valorização e o apoio à área de courier e conservação foram enfatizados como fatores essenciais para a proteção do nosso patrimônio cultural. Esta pesquisa visa contribuir para a compreensão da complexidade envolvida no transporte de obras de arte e para a promoção de melhores práticas que assegurem a preservação contínua de nosso valioso legado cultural.

Palavras-chave: Courier. Transporte. Conservação. Preservação. Museologia.

ABSTRACT

The present work is focused, especially, in the area of conservation and preservation of works of art, where it addresses the complexity and importance of transporting works of art to exhibitions and museums, exploring the intersection between courier services and museology, focusing on conservation and preservation procedures in the transportation of works of art. The research emphasized the importance of ensuring the integrity of artworks during their movement, considering the unique and often priceless nature of these pieces. Throughout the chapters, topics such as the role of the museologist in courier services, standards and regulations for transporting artworks, the importance of museology in preserving cultural heritage, and practices related to temporary storage, care at the destination, insurance, and labeling were addressed. Our research goal is to share the procedures and typologies of packaging and storage used in courier services for the transportation of artworks. The methodology adopted for the analysis of this research consisted of qualitative analysis and literature research, including a review of existing literature on courier services and museology. The discussion of the results concluded that there is a continuous need for research and innovation in the field of conservation and preservation to address emerging challenges and ensure the safety of artworks. Furthermore, the appreciation and support of courier and conservation were emphasized as essential factors for protecting our cultural heritage. This research aims to contribute to an understanding of the complexity involved in the transportation of artworks and to promote best practices that ensure the continuous preservation of our valuable cultural legacy.

Key-words: Courier. Transport. Conservation. Preservation. Museology.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – EMBALAGEM PARA TRANSPORTE DE OBRA DA ARTISTA JOANA VASCONCELOS.....	27
FIGURA 2 – EMBALAGENS DIVERSAS.....	29
FIGURA 3 – ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO “TAG” E DE EMBALAGEM.....	30
FIGURA 4 – TRANSPORTE SOB MEDIDA.....	32
FIGURA 5 – ETIQUETAS SINALIZADORAS.....	34
FIGURA 6 – LAUDO DE CONSERVAÇÃO.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEM	- Conselho Federal de Museologia.
GPS	- Sistema de posicionamento global.
IBRAM	- Instituto Brasileiro de Museus.
LED	- Diodo emissor de luz (<i>light-emiting diode</i>).
PFID	- Identificação por radiofrequência.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA.....	14
1.2	OBJETIVOS	15
1.2.1	Objetivo Geral.....	15
1.2.2	Objetivos Específicos	15
1.3	METODOLOGIA.....	15
2	O COURIER	17
2.1	NORMAS E REGULAMENTAÇÕES PARA O TRANSPORTE DE OBRAS DE ARTE EM COURIER.....	17
2.1.1	Conselho Nacional de Trânsito.....	18
2.2	A IMPORTÂNCIA DA MUSEOLOGIA NA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	20
3	PROCEDIMENTOS DE CONSERVAÇÃO EM COURIER	23
3.1	SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DAS OBRAS DE ARTE A SEREM TRANSPORTADAS	23
3.2	EMBALAGEM E ACONDICIONAMENTO ADEQUADOS PARA O TRANSPORTE.....	25
3.3	CONTROLE DE TEMPERATURA, UMIDADE E ILUMINAÇÃO DURANTE O TRANSPORTE.....	27
3.4	IDENTIFICAÇÃO E RASTREAMENTO DAS OBRAS DE ARTE.....	29
4	PRESERVAÇÃO E SEGURANÇA NO TRANSPORTE.....	32
4.1	GERENCIAMENTO DE RISCOS E MEDIDAS DE SEGURANÇA EM COURIER.....	32
4.2	SEGURO DE OBRAS DE ARTE DURANTE O TRANSPORTE.....	34
4.3	ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO E CUIDADOS ESPECIAIS NO DESTINO FINAL	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6	REFERÊNCIAS.....	39
7	APÊNDICES.....	41

7.1	APÊNDICE A – DOCUMENTO <i>FACILITY REPORT</i>	41
7.2	APÊNDICE B – PROCEDIMENTOS DE ARMAZENAGEM DE ESCULTURA PARA EMPRÉSTIMO	42
7.3	APÊNDICE C – LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO.....	43
7.4	APÊNDICE D – ETIQUETAGEM PARA TRANSPORTE.....	44

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema dessa pesquisa se estabelece a partir da ligação como Bacharel em Relações Internacionais, por meio dos estudos foi-se instigado curiosidade sobre os processos de transporte e armazenagem de obras de arte, sobretudo a partir de conversas em aula e imagens de exposições como o do artista Ron Mueck que veio ao Brasil no ano de 2014, mais precisamente na Pinacoteca de São Paulo-SP.

O serviço de courier desempenha um papel fundamental na museologia, sendo responsável pela movimentação, transporte e logística de obras de arte e objetos museológicos. Com o objetivo de garantir a integridade física e a preservação desses itens valiosos, o serviço de courier na museologia requer cuidados especiais, procedimentos adequados de embalagem, segurança e controle de condições ambientais. Essa área específica da gestão de acervos museológicos desafia os profissionais a implementarem práticas que garantam a segurança e preservação das coleções durante a viagem, contribuindo para a proteção e fruição do patrimônio cultural pela sociedade.

Quando buscamos sobre como funciona os serviços de courier nos deparamos com várias divergências e problemáticas, e, uma das principais delas, é o espaço do museólogo nessa profissão. Dificilmente encontramos o museólogo como profissional responsável em uma empresa especializada em serviços de courier, mesmo que a empresa trabalhe diretamente com obras de arte e com museus, cujo objeto de ofício é estudado e trabalhado em boa parte da carreira de um museólogo. A museologia necessita desempenhar um papel relevante nos serviços de courier, especialmente quando se trata do transporte de obras de arte e bens culturais. A museologia é o campo que estuda e se dedica à gestão, conservação, preservação e exposição de objetos e acervos museológicos. Dentro desse contexto, a museologia pode estar envolvida nos serviços de courier de diferentes formas: avaliação e seleção de obras de arte, embalagem e manuseio especializado, registro e documentação e acompanhamento e supervisão. Os sites especializados na área da museologia, como o COFEM (Conselho federal de museologia) e o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), necessitam desempenhar um papel fundamental com pequenas iniciativas ao facilitar o acesso dos museólogos como profissionais no serviço de courier, abre-

se espaço para uma inserção quantitativa de profissionais da Museologia nos serviços de courier.

Voltando a investigação da nossa proposta, quais os tipos de embalagens e armazenamentos que podem ser utilizados de diversas maneiras no transporte de obras de arte, visando a preservação e a conservação de tal objeto. Os procedimentos de embalagem e armazenamento no serviço de courier podem variar de acordo com o tipo de remessa e as especificidades do objeto ou mercadoria a ser deslocada. No entanto, algumas práticas comuns incluem a seleção de materiais adequados, proteção contra impactos, fixação segura, etiquetagem clara, documentação completa, entre outras coisas.

1.1 JUSTIFICATIVA

A conservação e preservação de acervos museológicos desempenham um papel fundamental na garantia da integridade e longevidade das obras de arte, objetos históricos e culturais. A transportação segura e adequada desses itens é um componente crucial desse processo, exigindo cuidados especiais para evitar danos durante o deslocamento. No entanto, a literatura especializada sobre o serviço de courier, especialmente no contexto da museologia, ainda é limitada. Embora existam diretrizes gerais para embalagem e carregamento de objetos delicados, a falta de informações específicas sobre os procedimentos de conservação e preservação associados ao serviço de courier deixa uma lacuna significativa no conhecimento prático e teórico.

Diante dessa lacuna, esta pesquisa propõe investigar e analisar os procedimentos de conservação e preservação relacionados ao serviço de courier no âmbito da museologia. Os resultados e conclusões deste estudo têm o potencial de impactar diretamente as práticas de conservação e preservação em instituições museológicas, fornecendo diretrizes mais precisas e informadas para o serviço de courier. Beneficiará profissionais de museologia, curadores, conservadores e demais envolvidos no transporte e manuseio de acervos, contribuindo para a proteção e salvaguarda do patrimônio cultural.

A inserção de materiais de orientação, fóruns e espaços de troca, com as parcerias e colaborações nos sites do COFEM (Conselho federal de museologia) e IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) é justificada pela necessidade de tornar o

serviço de courier mais presente e reconhecido na carreira do museólogo. Essas iniciativas proporcionam acesso a conhecimentos específicos, troca de experiências e networking, permitindo que os profissionais da área se capacitem e estejam preparados para atuar de forma eficiente e segura no transporte de acervos museológicos. Ao ampliar o suporte e recursos nesse campo, o COFEM e o IBRAM contribuem para o desenvolvimento profissional dos museólogos e fortalecem a relevância do serviço de courier como parte integrante de sua atuação na preservação do patrimônio cultural.

Esta pesquisa preencherá uma lacuna no conhecimento ao investigar e analisar os procedimentos de conservação e preservação associados ao serviço de courier na museologia. Sua relevância reside na contribuição para a melhoria das práticas de transporte de acervos museológicos, visando à preservação e segurança dos objetos culturais e históricos de valor inestimável.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar os procedimentos de embalagens e armazenamentos existentes no serviço de courier.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do trabalho são:

- Pensar o padrão dos procedimentos de embalagem e armazenamento;
- Observar a falta e dificuldade no acesso à procedimentos técnicos adequados para o serviço de courier;
- Avaliar a falta de profissionais da museologia nos serviços de courier.

1.3 METODOLOGIA

Pesquisa efetuada com embasamento bibliográfico e abordagem qualitativa envolvendo a análise das práticas e percepções dos profissionais de museologia em relação aos procedimentos de conservação, a compreensão das razões por trás de certas escolhas e a análise das estratégias e desafios enfrentados na implementação de medidas de preservação. A pesquisa bibliográfica envolveu uma revisão da

literatura existente sobre o serviço de courier e a museologia. Envolveu o uso de fontes secundárias, como busca ativa em sites museológicos como COFEM (Conselho Federal de Museologia) e IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), bem como de documentos utilizados em situações reais de serviço de courier perante autorização do Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral (MARquE/UFSC).

2 O COURIER

O transporte de obras de arte para exposições e museus é uma tarefa complexa que requer cuidados especiais para garantir a segurança, a integridade e a preservação do patrimônio cultural. Neste capítulo, explorarei o serviço de courier, seu papel fundamental na conservação e preservação de obras de arte, bem como seu impacto na museologia.

O serviço de courier, muitas vezes referido como deslocamento especializado de obras de arte, é um ramo da logística dedicado ao transporte seguro e controlado de bens de valor, incluindo obras de arte, antiguidades e objetos culturais (Rose, 1993). Os couriers são profissionais altamente treinados e experientes em movimentação, embalagem e segurança de obras de arte. Eles desempenham um papel crucial na cadeia logística de museus, galerias e exposições, assegurando que as obras cheguem ao seu destino final sem danos.

O courier (CARVALHO, 2004, p. 65) é o profissional responsável por acompanhar as peças que estão em deslocamento de um local a outro. Ele deve conhecer profundamente o acervo e zelar por ele, além de ser capaz de tomar decisões em casos de imprevistos e adversidades. Para encaixar-se nesse perfil, o courier é geralmente conservador, restaurador, museólogo ou mesmo técnico, está sempre disponível, domina várias línguas e conhece a conservação, as obras transportadas e as embalagens profundamente. (Deus, 2014, p. 38)

2.1 NORMAS E REGULAMENTAÇÕES PARA O TRANSPORTE DE OBRAS DE ARTE EM COURIER

A condução segura e regulamentada do transporte de obras de arte por courier é fundamental para assegurar a proteção e a preservação do patrimônio cultural.

No âmbito nacional, diversos países têm suas próprias regulamentações específicas para o transporte de obras de arte. Estas regulamentações podem variar em detalhes, mas geralmente abordam os seguintes aspectos:

- **Autorizações e Licenças:** Em muitos países, o transporte de obras de arte requer autorizações e licenças especiais. Essas autorizações são emitidas por órgãos governamentais ou agências culturais responsáveis pela proteção do patrimônio cultural. Couriers devem estar cientes das exigências locais e garantir que todas as autorizações necessárias sejam obtidas antes do transporte.

- **Documentação Adequada:** A documentação é fundamental no transporte de obras de arte. Elas incluem inventários detalhados, certificados de autenticidade, declarações alfandegárias e outros documentos relacionados. Couriers devem assegurar que toda a documentação esteja completa e corretamente preenchida, facilitando a identificação e a rastreabilidade das obras durante o deslocamento.
- **Normas de Embalagem e Manuseio:** As normas de embalagem e manuseio também são abordadas nas regulamentações nacionais. Elas podem especificar os materiais permitidos para embalagem, métodos de acondicionamento e procedimentos de manuseio adequados para o transporte de obras de arte. O cumprimento dessas normas é essencial para a preservação das obras.

No âmbito internacional, diversas convenções e acordos regulam o transporte de obras de arte, visando a proteção do patrimônio cultural em nível global. Alguns dos tratados e acordos mais relevantes incluem:

- **Convenção de Haia de 1954:** Esta convenção visa a proteção de bens culturais durante conflitos armados e situações de ocupação. Ela estabelece medidas específicas para a salvaguarda de obras de arte, incluindo seu transporte seguro em situações de emergência.
- **Convenção de UNESCO de 1970:** Esta convenção proíbe o tráfico ilícito de bens culturais, estabelecendo diretrizes para a restituição de obras de arte roubadas ou exportadas ilegalmente. Couriers desempenham um papel fundamental na conformidade com esta convenção, garantindo que obras de arte não sejam adquiridas ou transportadas ilegalmente.

O cumprimento das normas e regulamentações nacionais e internacionais é essencial para o transporte legal e seguro de obras de arte por courier. Os couriers devem estar bem informados sobre essas regulamentações e colaborar estreitamente com autoridades locais e internacionais para garantir o cumprimento de todas as exigências legais.

2.1.1 Conselho Nacional de Trânsito

A CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito) é um órgão brasileiro responsável por estabelecer as normas e regulamentações para o trânsito e transporte no país. Suas resoluções são fundamentais para garantir a segurança e a

regularidade do transporte de obras de arte no Brasil. Duas resoluções específicas, a Brasil 12/1998 e a Brasil 68/1998, desempenham um papel significativo nesse contexto:

- Resolução CONTRAN Brasil 12/1998 - Regulamentação do Transporte de Cargas e Passageiros: Esta resolução é uma das bases para o transporte de obras de arte no Brasil. Ela estabelece as diretrizes gerais para o transporte de cargas e passageiros no país, definindo os requisitos legais e técnicos que devem ser seguidos. A importância dessa resolução para o transporte de obras de arte está relacionada às seguintes questões:

Segurança: Resolução CONTRAN Brasil 12/1998 estabelece requisitos de segurança que se aplicam ao transporte de obras de arte. Isso inclui as condições técnicas e de manutenção dos veículos, o uso adequado de dispositivos de segurança, como cintos de segurança e sistemas de amarração de carga, e normas para o transporte de cargas de forma geral.

Autorizações e Licenças: A resolução define os procedimentos para a obtenção de autorizações e licenças para o transporte de cargas especiais, como obras de arte. Ela estabelece os critérios e requisitos para obter permissões específicas quando necessário, garantindo que o transporte esteja em conformidade com as normas legais.

- Resolução CONTRAN Brasil 68/1998 - Transporte de Veículos em Plataformas e Semirreboques: A Resolução CONTRAN 68/1998 é especialmente relevante para o transporte de obras de arte que exigem condições especiais de acondicionamento e proteção. Ela regula o transporte de veículos em plataformas e semirreboques, mas também se aplica indiretamente ao transporte de obras de arte, uma vez que esses itens frequentemente requerem um tratamento diferenciado e proteção contra danos. A importância dessa resolução inclui:

Normas Técnicas: A Resolução CONTRAN Brasil 68/1998 estabelece normas técnicas específicas para o transporte de veículos, incluindo requisitos relacionados ao acondicionamento, amarração e proteção da carga. Essas normas podem ser aplicadas com adaptações ao transporte de obras de arte, garantindo que as peças sejam transportadas com segurança e integridade.

Proteção contra Danos: As diretrizes desta resolução contribuem para a proteção das obras de arte durante o transporte, uma vez que estabelecem padrões para evitar danos causados por choques, vibrações e outros fatores que podem afetar a integridade das peças.

Ao considerar as normas e regulamentações para o transporte de obras de arte em courier, torna-se evidente que a conformidade estrita com essas diretrizes é essencial para a segurança e a integridade das peças valiosas.

No entanto, além das regulamentações, é fundamental compreender a interligação entre a logística do transporte e a museologia na preservação do patrimônio cultural. Portanto, devemos explorar a relevância da museologia nesse contexto, destacando como os museólogos desempenham um papel crucial para garantir que as obras de arte sejam tratadas com o devido cuidado e respeito a seu valor histórico e cultural durante todo o processo de transporte.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA MUSEOLOGIA NA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A museologia desempenha um papel de suma importância na conservação e preservação do patrimônio cultural em todo o mundo. Este campo interdisciplinar dedica-se à gestão, à pesquisa e à curadoria de museus e suas coleções, contribuindo significativamente para a proteção e a manutenção de obras de arte e objetos culturais. Conforme o Art. 3º da Lei 7.287/84 que dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo:

Art. 3º - São atribuições da profissão de Museólogo:

I - ensinar a matéria Museologia, nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis, obedecidas as prescrições legais;

II - planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins;

III - executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus;

IV - solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento, específico;

V - coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico;

VI - planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais;

VII - promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos;

VIII - definir o espaço museológico adequado a apresentação e guarda das coleções;

IX - informar os órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do País ou para o exterior;

X - dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de museologia nas instituições governamentais da Administração Direta e Indireta, bem como em órgãos particulares de idêntica finalidade;

XI - prestar serviços de consultoria e assessoria na área de museologia;

XII - realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem como sua autenticidade;

XIII - orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoa das áreas de Museologia e Museografia, como atividades de extensão;

XIV - orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional, e de outras atividades de caráter museológico, bem como nelas fazer-se representar. (Brasil, 1984, grifo nosso)

Um dos principais objetivos da museologia é a preservação do contexto histórico e cultural das obras de arte e objetos em suas coleções. Não se trata apenas de manter os objetos físicos em bom estado, mas também de documentar, estudar e exhibir essas peças de modo a manter viva sua importância histórica e cultural. A museologia se esforça para garantir que as obras de arte não percam seu significado dentro do contexto no qual foram criadas. Quando as obras são transportadas pelo serviço de courier, a colaboração com profissionais da museologia é essencial para assegurar que a integridade contextual das peças seja preservada, mesmo durante o transporte.

A museologia também desempenha um papel crucial na pesquisa e no desenvolvimento de estratégias de conservação para obras de arte e objetos culturais. Isso envolve o estudo aprofundado dos materiais utilizados nas obras, sua deterioração ao longo do tempo e a identificação de técnicas de restauração e conservação apropriadas. Os museus e profissionais da museologia trabalham constantemente para aprimorar as práticas de preservação, desenvolvendo métodos inovadores e tecnologias avançadas para a conservação das coleções. Quando obras de arte são transportadas pelo serviço de courier, a compreensão dessas estratégias e a colaboração entre couriers e profissionais da museologia garantem que as peças sejam tratadas com os devidos cuidados durante o transporte.

A conservação do patrimônio cultural não é apenas sobre a manutenção física das obras, mas também sobre a compreensão e a interpretação de sua importância cultural. Os museólogos desempenham um papel crucial nesse processo, conectando as peças à sua história e contexto cultural. Neste contexto, Bruno (1996) ressalta que o papel da Museologia é administrar a memória por meio da salvaguarda e comunicação do patrimônio cultural.

Numa sociedade complexa como a brasileira, rica em manifestações culturais diversificadas, o papel dos museus, no âmbito de políticas públicas de caráter amplo, é de fundamental importância para a valorização do patrimônio cultural como dispositivo estratégico de aprimoramento dos processos democráticos. A noção de patrimônio cultural, do ponto de vista museológico, implica a abertura para o trato com o tangível e o intangível, a dimensão cultural pressuposta na relação dos diferentes grupos sociais e étnicos com os diversos elementos da natureza [...]. (Ministério da Cultura, 2003, p.8)

A museologia envolve uma colaboração estreita entre conservadores, curadores, historiadores de arte e couriers. Essa colaboração é fundamental para garantir que as obras de arte sejam transportadas com cuidado e que todas as medidas necessárias de preservação sejam adotadas.

A expertise dos museólogos se estende além do conhecimento técnico sobre o manuseio adequado de peças valiosas; eles também possuem um profundo entendimento das especificidades históricas, culturais e artísticas das obras que estão sendo transportadas. Isso permite que esses profissionais não apenas garantam a segurança física das obras, mas também protejam sua integridade contextual, assegurando que seu significado e importância cultural sejam preservados. Além disso, os museólogos estão bem preparados para lidar com situações imprevistas e tomar medidas proativas para evitar danos, tornando-os ativos valiosos na cadeia logística de transporte de obras de arte. Portanto, a colaboração entre couriers com a museologia contribui para um transporte seguro e responsável das obras, garantindo que o patrimônio cultural seja transmitido às futuras gerações de forma íntegra e autêntica.

3 PROCEDIMENTOS DE CONSERVAÇÃO EM COURIER

A preservação e conservação de obras de arte e objetos culturais representam aspectos fundamentais da gestão do patrimônio cultural. Em museus, galerias e instituições culturais, esses princípios são aplicados de forma rigorosa para garantir a longevidade e a integridade das coleções. No entanto, quando obras de arte precisam ser deslocadas para exposições, empréstimos entre instituições ou restaurações, a importância desses conceitos se torna ainda mais evidente. O termo conservação designará os cuidados a serem dispensados a um bem para preservar-lhe as características que apresentem uma significação cultural. (Burra, 1980, p.1). É nesse contexto que os serviços de courier desempenham um papel crucial na preservação do patrimônio cultural durante o transporte.

O transporte de obras de arte é uma atividade intrinsecamente desafiadora, na qual a preservação da integridade das peças assume uma importância vital. Nesse contexto, os procedimentos de conservação desempenham um papel central, garantindo que as obras sejam manuseadas, embaladas e transportadas com o mais alto grau de cuidado e atenção.

Este capítulo explora em detalhes os procedimentos de conservação empregados nos serviços de courier, destacando como essas práticas se traduzem em salvaguardas fundamentais para o patrimônio cultural durante seu trânsito de um local para outro. Desde a embalagem até o manuseio adequado, cada etapa é cuidadosamente considerada para preservar a integridade física e contextual das obras, assegurando que possam continuar a inspirar e enriquecer a sociedade em sua jornada através do tempo e do espaço.

3.1 SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DAS OBRAS DE ARTE A SEREM TRANSPORTADAS

A seleção e avaliação criteriosa das obras de arte a serem transportadas desempenham um papel fundamental na preservação do patrimônio cultural durante o processo de courier. Essas etapas são essenciais para garantir que as peças sejam tratadas com o máximo de cuidado e segurança desde o momento em que são escolhidas para a viagem até o seu destino final.

Segundo o site da ArtQuality (2018, s.p), o processo de logística e transporte de obras de arte “envolve atividades multidisciplinares como vistoria técnica e

dimensional, elaboração do projeto, confecção das embalagens e proteções para as obras, manuseio e movimentação, equipe especializada, adequação de equipamentos, materiais e veículos especiais, atividades de supervisão, documentação nacional e internacional, embarques rodoviários, aéreos e marítimos, organização e controle”.

A seleção das obras começa com a identificação de peças adequadas para a viagem. Os curadores, museólogos e responsáveis pela coleção desempenham um papel fundamental nesse processo, considerando vários critérios, tais como:

- **Importância Cultural e Histórica:** O valor cultural e histórico da obra é um fator determinante na seleção. Obras que são de importância significativa para a exposição, pesquisa ou propósitos educacionais têm prioridade.
- **Estado de Conservação:** O estado físico da obra é avaliado cuidadosamente. Peças frágeis, danificadas ou em necessidade de restauração podem exigir tratamento especial ou serem excluídas do transporte.
- **Exigências Ambientais:** O ambiente de destino e as condições de exposição são considerados. Algumas obras podem ser sensíveis a variações de temperatura, umidade ou luz, e sua seleção é adaptada em conformidade.
- **Requisitos de Segurança:** A segurança das obras durante o transporte é uma preocupação central. O tamanho, peso e fragilidade das peças são levados em consideração para garantir o manuseio e a embalagem adequados.

Além da seleção, a avaliação e a documentação detalhada das obras são etapas críticas. Cada obra escolhida é minuciosamente examinada e documentada, incluindo:

- **Fotografia e Descrição:** Fotografias detalhadas são tiradas e descrições completas são registradas para criar um registro preciso do estado da obra antes do transporte.
- **Condição Atual:** Qualquer dano existente, desgaste ou fragilidade é documentado. Isso ajuda a determinar quaisquer tratamentos ou precauções adicionais são necessários.
- **Medidas de Conservação:** As medidas de conservação apropriadas são identificadas, como tratamento de restauro prévio ao transporte ou acondicionamento especial.

- Registro de Propriedade: A propriedade legal da obra é verificada e registrada para garantir a conformidade com regulamentos e evitar disputas.

Essas práticas de seleção e avaliação são essenciais para garantir que apenas obras de arte adequadas e devidamente preparadas sejam transportadas. Isso não apenas protege o patrimônio cultural, mas também garante que as obras mantenham sua integridade física e contextual durante todo o processo de courier.

A intensificação da circulação dos acervos dos museus ao redor do mundo, processo que se iniciou ao longo das décadas de 1970 e 1980, promoveu, progressivamente, o aprimoramento de processos técnicos que possibilitam o ir e vir de bens musealizados com segurança. [...] Passaram a ser elaborados procedimentos inovadores e uma farta documentação museológica de registro dessas ações. Os relatórios de condições expositivas (*facilities reports*), os laudos de conservação (*condition reports*), os documentos de empréstimos (*loan forms*) e os termos de cessão de direitos de uso de imagens se instituíram internacionalmente (*copyright request*). (Ignez, 2018)

3.2 EMBALAGEM E ACONDICIONAMENTO ADEQUADOS PARA O TRANSPORTE

A embalagem e o acondicionamento adequados são etapas que desempenham um papel crítico na proteção das peças contra danos físicos, variações ambientais e choques mecânicos que podem ocorrer ao longo do percurso.

No caso da expedição, a embalagem é obrigatória para que o transporte possa se efetuar com toda segurança para o objeto. Trata-se principalmente de evitar que o objeto se movimente durante o transporte, de proteger as partes frágeis, a superfície pictórica dos quadros, de calçar as partes móveis, de embalar separadamente os diferentes elementos de um conjunto complexo, etc. (Gob; Drouguet, 2019, p.243)

A adequação da embalagem é a primeira linha de defesa na proteção das obras de arte durante o transporte. Envolve o uso de materiais e técnicas especializadas para acondicionar cada peça de forma segura. Os seguintes aspectos são cruciais ao considerar a embalagem:

- Materiais de Embalagem: Materiais específicos, como papel de seda livre de ácido, plástico de bolhas antiestático, caixas de transporte personalizadas e suportes internos, são escolhidos com base nas necessidades de cada obra.
- Acondicionamento Individual: Cada obra é embalada separadamente para evitar atrito e danos causados pelo contato direto com outras peças durante o transporte.

- **Fixação Segura:** Os suportes internos e as amarrações são projetados para manter a obra estável e imóvel dentro da embalagem, minimizando o risco de danos durante movimentos bruscos.
- **Proteção Contra Umidade e Variações de Temperatura:** Os materiais de embalagem também podem incluir barreiras contra a umidade e isolamento térmico para proteger contra variações ambientais.

Cada obra de arte é única, e o acondicionamento é adaptado às suas características específicas. Isso pode incluir:

- **Obras em Tamanhos e Formas Diferentes:** O acondicionamento leva em consideração o tamanho, a forma e o peso da obra, garantindo que ela se encaixe com segurança na embalagem.
- **Materiais e Técnicas de Conservação:** Se uma obra requer cuidados especiais de conservação, como controle de umidade ou temperatura, esses requisitos são incorporados ao acondicionamento.
- **Estilo Artístico e Materialidade:** O acondicionamento considera o estilo artístico da obra, seus materiais e sua fragilidade, adaptando-se a proteções adequadas.
- **Transporte Rodoviário ou Aéreo:** As necessidades de acondicionamento podem variar dependendo do meio de transporte escolhido, como caminhões ou aviões.

O conjunto de características de uma mercadoria determinará os tipos de movimentação e estocagem mais adequados. Deve-se considerar que determinados produtos podem ser objeto de movimentações peculiares, envolvendo um amplo leque de diferentes equipamentos possíveis (Rodrigues, 2011, p. 77).

Essa sinergia entre conservação e logística é fundamental para o sucesso do transporte de obras de arte, permitindo que o patrimônio cultural seja preservado e compartilhado com o público em todo o mundo.

Figura 1 – Embalagem para transporte de obra da artista Joana Vasconcelos



Fonte: Rangel Logistics Solutions, 2022.

3.3 CONTROLE DE TEMPERATURA, UMIDADE E ILUMINAÇÃO DURANTE O TRANSPORTE

Durante o processo de courier, manter um ambiente estável e controlado é essencial para a conservação do material. O controle preciso de temperatura e umidade é uma preocupação fundamental. Segundo Gob e Droguet (2019) é considerado que a umidade relativa num museu deve ser próxima dos 50% e sofrer o mínimo de variações possível. Algumas práticas e considerações-chave são:

- **Monitoramento Constante:** Durante o transporte, sensores são usados para monitorar continuamente a temperatura e umidade do ambiente. Isso permite uma resposta rápida a quaisquer flutuações que possam ocorrer.
- **Intervalos de Tolerância:** As obras de arte têm intervalos de tolerância específicos para temperatura e umidade, que variam dependendo do material e da fragilidade das peças. Os couriers garantem que esses intervalos sejam mantidos.
- **Proteção contra Condensação:** Para evitar a formação de condensação, especialmente durante mudanças bruscas de temperatura, são utilizados

materiais de embalagem que fornecem isolamento térmico e absorvem a umidade adequadamente.

- Controle de Umidade Relativa: A umidade relativa (UR/RH) é a quantidade de moléculas de água que o ar pode conter a uma determinada temperatura, expressa como uma porcentagem da saturação da umidade e é essencial manter-se adequada. Em locais onde a umidade relativa é crítica, sistemas de controle de umidade são empregados para manter níveis bons.

A temperatura e a taxa de umidade do ar são medidas por meio de aparelhos mecânicos (termo higrométricos) ou eletrônicos (sensores climáticos) colocados nas salas, que registram de modo contínuo a temperatura e a umidade relativa; o registro é feito em papel (gráfico) ou no computador (valores digitais). Esses registros permitem conhecer os valores absolutos desses parâmetros climáticos essenciais e sua variação ao longo do dia ou da semana. Eles constituem um instrumento essencial de vigilância das condições de conservação, especialmente nos locais onde são expostos ou armazenados objetos sensíveis. (Gob; Drouguet, 2019, p.234)

A luz pode causar danos irreversíveis às obras de arte, especialmente aquelas sensíveis à luminosidade. A iluminação pode ser prejudicial a uma obra de arte de várias maneiras. A luz, seja natural ou artificial, pode causar danos irreversíveis às obras de arte. A luz solar possui o índice de reprodução de mais alto, que é a medida da capacidade de uma fonte de luz de revelar com precisão as cores de vários objetos. No entanto, a exposição prolongada à luz solar pode causar desbotamento e deterioração dos materiais. Já a iluminação artificial, como as lâmpadas LED, pode imitar as propriedades da luz solar, especificamente o índice de reprodução e a temperatura da cor da luz. No entanto, mesmo essas fontes de luz podem ser prejudiciais se não forem usadas corretamente. Aqui estão algumas práticas de controle de iluminação:

- Iluminação Mínima: As peças são mantidas em condições de iluminação mínima durante o transporte, muitas vezes em embalagens escuras ou cobertas para protegê-las da exposição direta à luz.
- Sensibilidade à Luz: O grau de sensibilidade de cada obra de arte à luz é avaliado, e as medidas de controle são adaptadas com base nessa avaliação.

Para garantir o controle eficaz desses parâmetros ambientais durante o transporte, muitas vezes são utilizados equipamentos e tecnologia especializados como sistemas de monitoramento, controles de temperatura e embalagens específicas.

Figura 2 – Embalagens diversas



Fonte: Da própria autora, 2022.

A colaboração entre couriers, conservadores e especialistas em logística é essencial para garantir o sucesso do controle de temperatura, umidade e iluminação durante o transporte de obras de arte. Esses profissionais trabalham juntos para criar um ambiente seguro e estável para as peças, protegendo assim o patrimônio cultural e permitindo que ele seja apreciado por gerações futuras. Ao garantir condições ambientais ideais, o transporte de obras de arte se torna não apenas uma jornada, mas também um ato de preservação e cuidado com a herança cultural.

3.4 IDENTIFICAÇÃO E RASTREAMENTO DAS OBRAS DE ARTE

A identificação e o rastreamento de obras de arte são componentes essenciais dos serviços de courier desempenhando um papel fundamental na segurança, proteção e integridade das peças durante todo o processo de transporte.

A identificação de obras de arte começa com um conhecimento detalhado de cada peça da coleção. Registros detalhados que incluem informações como título, data de criação, autor, dimensões, técnica, histórico de proprietários e qualquer tratamento de conservação realizado e etiquetas de indicação devem ser indispensáveis. Pode-se ter também uma alternativa secundária que facilitará em seu processo, como fotografia e documentação visual.

É importante pedir informações precisas à organização solicitante de como serão conduzidas as operações de embarque e desembarque de obras em todas as etapas terrestres e aéreas, se haverá reforço de segurança, uso de escolta ostensiva ou não, oficial ou particular, rastreamento por satélite, enfim, um roteiro detalhado do planejamento de segurança e transporte. Não se pode subestimar os riscos inerentes às operações logísticas que são realizadas [...]. (Ignez, 2018)

Figura 3 – Etiqueta de identificação “Tag” e de embalagem

LOGO/TÍTULO DA EXPOSIÇÃO	
Autor:	Obra N°
Título/Descrição:	Categoria:
Data:	<input type="text"/>
Técnica/Material:	Caixa N°:
Dimensões(cm):	<input type="text"/>
Proprietário:	

Fonte: Cadernos Museológicos, vol. 3

O rastreamento em tempo real é uma parte crucial do processo de transporte de obras de arte. Algumas práticas incluem:

- Tecnologia de GPS e RFID: Muitas vezes, as obras são equipadas com dispositivos de rastreamento por GPS ou RFID, que permitem o monitoramento constante de sua localização durante o transporte.
- Sistemas de Gerenciamento de Inventário: Sistemas de gerenciamento de inventário especializados são usados para rastrear a localização e o status de cada obra em tempo real.

O rastreamento não apenas fornece informações sobre a localização das obras, mas também desempenha um papel fundamental na segurança e na resposta a incidentes como em casos de emergência. A intrincada conexão entre o rastreamento e a identificação de obras de arte desempenha um papel crucial na garantia da preservação e segurança dessas preciosidades culturais durante o transporte. Enquanto a identificação fornece o conhecimento detalhado e individualizado de cada peça, o rastreamento oferece a capacidade de monitorar em tempo real sua localização e segurança. Esses elementos, quando combinados, criam um sistema abrangente de cuidado que vai além da logística, transformando o transporte de obras de arte em uma missão dedicada à proteção de nosso patrimônio

cultural. Nesse contexto, cada peça não é apenas uma mercadoria, mas uma parte vital de nossa história e herança.

4 PRESERVAÇÃO E SEGURANÇA NO TRANSPORTE

A preservação e a segurança durante o deslocamento das obras de arte não são apenas desafios logísticos, mas uma missão essencial que envolve a salvaguarda do nosso patrimônio cultural. A integridade física e contextual das peças é de valor incalculável, e a preservação de sua autenticidade e significado histórico é uma responsabilidade que recai sobre todos os envolvidos nesse processo que é delicado. Através de práticas rigorosas de embalagem, controle ambiental, identificação e rastreamento precisos, e uma colaboração estreita entre profissionais de courier, museólogos e instituições culturais, garantimos que cada obra seja tratada com o mais alto grau de cuidado e segurança durante sua jornada.

Figura 4 – Transporte sob medida



Fonte: Iberdrola, 2022.

4.1 GERENCIAMENTO DE RISCOS E MEDIDAS DE SEGURANÇA EM COURIER

O gerenciamento de riscos e a implementação de medidas de segurança também desempenham um papel importante nos serviços de courier. A natureza única dessas peças exige uma abordagem metódica e cuidadosa para garantir sua preservação e segurança durante todo o processo de transporte.

O primeiro passo no gerenciamento de riscos é a identificação e avaliação das potenciais ameaças que as obras de arte podem enfrentar durante o transporte, como roubo, danos físicos, condições ambientais adversas e desastres naturais.

Segundo o site da ArtQuality (2018) o conhecimento das condições de conservação da obra e a avaliação rigorosa de riscos constituem informação preciosa para a logística de uma exposição, portanto, a embalagem e o transporte de obras de arte implicam necessariamente na prevenção de um conjunto de riscos – manuseio, embalagem, transporte e alterações climáticas – que varia se comparados com o estado de conservação da obra ou do seu local de permanência atual.

Com base na avaliação de riscos, uma série de medidas de segurança são implementadas para proteger as obras de arte durante o transporte. Isso inclui segurança física como: sistemas de segurança em veículos, embalagens resistentes a choques e impactos, etiquetas de segurança para identificar violações da embalagem e tecnologia de rastreamento em tempo real, como GPS e RFID, para monitorar a localização das obras de arte. Além disso, o controle de acesso restrito e o uso de escoltas de segurança são práticas comuns para proteger as peças. O seguro especializado para obras de arte também é uma medida de segurança essencial, fornecendo proteção financeira em caso de perda ou danos.

A presença de etiquetas sinalizadoras em caixas de transporte de obras de arte desempenham um papel crítico na preservação das obras de arte, assegurando que essas preciosidades culturais cheguem ao seu destino em perfeitas condições. Essas etiquetas não apenas fornecem informações sobre o conteúdo das caixas, mas também alertam para a fragilidade e cuidados necessários. Isso é de suma importância para os couriers, conservadores e pessoal de manuseio, permitindo que eles identifiquem as caixas que requerem tratamento especial, como manuseio suave ou controle de temperatura e umidade. As etiquetas sinalizadoras também contribuem para a organização eficiente durante o transporte e o armazenamento, minimizando o risco de danos acidentais.

Figura 5 – Etiquetas Sinalizadoras



Fonte: Cadernos Museológicos, vol. 3

É importante dizer que a capacitação adequada para todos os envolvidos no processo de transporte é essencial para garantir que todos compreendam os protocolos de segurança e saibam como agir em caso de incidentes.

4.2 SEGURO DE OBRAS DE ARTE DURANTE O TRANSPORTE

Como parte essencial do gerenciamento de riscos e das medidas de segurança, o seguro proporciona uma camada adicional de proteção financeira em caso de perda, danos ou roubo durante o transporte. O seguro é uma consideração crítica para os proprietários, instituições culturais e empresas de courier envolvidas no transporte dessas peças.

Os seguros de obras de arte são altamente especializados e projetados para atender às necessidades específicas deste setor. Eles abrangem diversos cenários potenciais, incluindo danos acidentais, roubos, incêndios e desastres naturais. Além disso, esses seguros podem ser personalizados para se adequar às características únicas de cada obra, levando em consideração seu valor, fragilidade e outros fatores.

A escolha do seguro adequado depende de uma avaliação cuidadosa do valor das obras de arte, dos riscos envolvidos no transporte e das condições contratuais. Frequentemente, as empresas de courier e instituições culturais colaboram com corretores de seguros especializados nesse campo para garantir que as peças sejam adequadamente protegidas durante todo o processo de transporte.

Para segurança de suas obras é imprescindível a contratação de seguro, sempre devemos verificar caso não a tenha se a transportadora que realizara sua movimentação tem cobertura em caso de sinistro com esse tipo de material. (Engetec, 2018)

No caso de um incidente que resulte em perda ou danos às obras de arte, o seguro desempenha um papel vital na recuperação financeira ou na reparação das peças afetadas. Isso não apenas alivia o ônus financeiro, mas também proporciona tranquilidade aos proprietários e às instituições culturais, assegurando que o patrimônio cultural seja preservado e protegido, mesmo em situações adversas.

O seguro contribui significativamente para o gerenciamento de riscos e a segurança das peças, assegurando que, independentemente das circunstâncias, o objeto seja protegido.

4.3 ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO E CUIDADOS ESPECIAIS NO DESTINO FINAL

As práticas de armazenamento temporário são essenciais para manter a integridade física e contextual das obras, especialmente quando estas são destinadas a exposições temporárias, acervos museológicos ou coleções particulares.

Após o transporte bem-sucedido, as obras de arte geralmente passam por um período de armazenamento temporário em um local devidamente equipado para sua conservação. Nesse estágio, são tomadas várias medidas, incluindo uma inspeção inicial, também chamado de laudo, para identificar possíveis danos ocorridos durante o transporte. Qualquer problema é documentado para posterior tratamento. O ambiente de armazenamento temporário é cuidadosamente controlado para manter níveis adequados de temperatura e umidade, garantindo a estabilidade ambiental. Se necessário, as obras podem permanecer em suas embalagens de proteção até que estejam prontas para serem exibidas ou armazenadas de forma permanente.

Figura 6 – Laudo de Conservação**LAUDO DE CONSERVAÇÃO (Condition Report) – folha 1**

Título da Exposição

Período:

Obra Nº: _____ Inv. Nº: _____

Categoria:

Módulo Expositivo:

Título/Descrição:

Data:

Técnica e/ou material:

Proprietário:

Dimensões (alt x larg x prof) cm:

Dimensões com anexos (alt x larg x prof) cm:

ANOTAÇÕES NECESSÁRIAS

Fonte: Cadernos Museológicos, vol. 3

Após o período de armazenamento temporário, as obras de arte podem ser preparadas para exposições públicas ou armazenamento permanente. Essa transição envolve várias considerações e procedimentos, como limpeza e conservação, montagem para exposição, embalagem para armazenamento e registro detalhado de cada etapa do processo. A colaboração entre profissionais de courier, conservadores, curadores, museólogos e equipes de logística especializada é fundamental para garantir que as obras de arte sejam cuidadosamente gerenciadas durante todo o processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que os procedimentos de conservação e preservação desempenham um papel crítico no transporte de obras de arte, garantindo a segurança e a integridade do nosso patrimônio cultural. Além disso, a presença de museólogos como profissionais no serviço de courier traz uma perspectiva única, uma vez que sua expertise em museologia e conservação se alinha de maneira natural com as necessidades de proteção das obras de arte durante o deslocamento.

É relevante notar que a colaboração entre instituições e sites especializados na área da museologia, como o COFEM (Conselho Federal de Museologia) e o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), poderiam desempenhar um papel fundamental na facilitação do acesso dos museólogos a esse setor. Por meio dessas plataformas, os museólogos poderiam encontrar diretrizes, boas práticas, materiais de orientação, cursos e workshops especializados que os capacitam para atuar no serviço de courier de forma mais eficaz e especializada.

Os sites especializados poderiam oferecer espaços de interação, como fóruns e grupos de discussão, nos quais os museólogos poderiam compartilhar conhecimentos, experiências e estabelecer conexões com outros profissionais e instituições envolvidas no serviço de courier. Essa troca de informações são fundamentais para aprimorar as habilidades dos museólogos e aumentar suas oportunidades de inserção nesse campo.

Assim, ao utilizar essas plataformas como fontes de informação e networking, os museólogos poderiam não apenas ampliar suas capacidades, mas também contribuir significativamente para a preservação e proteção do patrimônio cultural durante o transporte. A união da experiência museológica com os procedimentos especializados de courier cria uma sinergia que beneficia não apenas as obras de arte, mas também a todos, assegurando que nosso legado cultural seja transmitido com segurança e integridade.

É imperativo também destacar a relevância contínua da ampliação dos estudos e pesquisas na área de conservação e preservação, especialmente no contexto do serviço de courier. O transporte de obras de arte é um campo em constante evolução, com desafios e necessidades em constante mutação. A busca por novas tecnologias, técnicas e metodologias mais aprimoradas é essencial para garantir a proteção e preservação contínua do nosso patrimônio cultural.

A criatividade e inovação na área da Museologia tem desafios emergentes, como as ameaças climáticas, o aumento das regulamentações de transporte e a crescente demanda por exposições e empréstimos de obras de arte. Portanto, investir em pesquisa e desenvolvimento nessa área é fundamental para manter a excelência nos procedimentos de conservação e preservação.

É crucial que haja uma maior atenção e respeito por essa área tão especializada. Os órgãos públicos e privados devem reconhecer a importância crítica do serviço de courier e da conservação de obras de arte, garantindo que os profissionais envolvidos sejam devidamente valorizados e apoiados. Isso inclui a alocação de recursos financeiros e a promoção de políticas que incentivem a capacitação e o desenvolvimento profissional.

A preservação do nosso patrimônio cultural é uma responsabilidade compartilhada e deve ser prioridade tanto para as instituições culturais quanto para a sociedade como um todo. À medida que avançamos no século XXI, com uma crescente conscientização sobre a importância da cultura e da história, é fundamental que os esforços na área de conservação e preservação sejam contínuos e vigorosos. Somente dessa forma poderemos garantir que as obras de arte continuem a enriquecer nossas vidas e a inspirar gerações futuras, mantendo viva a riqueza do nosso patrimônio cultural.

6 REFERÊNCIAS

ARTQUALITY. **Sobre: Como funciona a logística de obras de arte?**. Disponível em: <<http://artquality.com.br/sobre/>>. Acesso em: 01 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. **Lei de Regulamentação da Profissão de Museólogo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7287.htm#:~:text=LEI%20No%207.287%2C%20DE%2018%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201984.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20da,Art.>. Acesso em: 01 out. 2023.

BRUNO, M. C. O. **Formas de humanidade: concepção e desafios da musealização**. Cadernos de Sociomuseologia, n. 9, p. 65-88, 1996. Disponível em: <<https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/3621>>. Acesso em: 11 set. 2023.

Carta de Burra de 1980. Disponível em: Microsoft Word - CP2 - Carta de Burra 1980.doc (iphan.gov.br). Acesso em: 22 set. 2023.

CARVALHO, Anabela (Coord.). **Circulação de bens culturais móveis**. Temas de Museologia. Portugal: IMC – Instituto dos Museus e da Conservação, 2004. Disponível em: <http://www.imc-ip.pt/PT/recursos/publicacoes/edicoes_online/pub_online_museologia/ContentDetail.aspx>. Acesso em: 24 mai. 2023.

CASS, Rosalie. **The Museum Courier and the Distribution of Liability for Loans in Transit**. Art Antiquity & L., v. 6, p. 333, 2001. Disponível em: <<https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/artniqul6&div=35&id=&page=>>. Acesso em: 19 mai. 2023.

Conselhos Regionais de Museologia. COFEM. Disponível em: <<https://cofem.org.br/>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

DESVALÉES, A.; MAIRESSE, F. (Dir.). **Concepts clés de muséologie ICOFOM**, p. 87, 2010. Disponível em: <http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Museologie_Francais_BD.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

DEUS, Nina Barbosa Cunha de. **Análise de conservação preventiva na exposição em trânsito o império em Brasília: 190 anos da assembleia Constituinte de 1823**. 2014. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/7939>>. Acesso em: 22 mai. 2023.

ENCONTRO DE GESTÃO E TECNOLOGIA, 1., 2018, São Paulo. **Transporte de Cargas Especiais: Transporte de obras de arte: quadros**. Sp: EnGeTec, 2018. 11 p.

FEITOSA, Andrea Karenine R. et al. **A LOGÍSTICA ENVOLVIDA NAS EXPOSIÇÕES DE OBRAS DE ARTE**. INOVAE-Journal of Engineering, Architecture

and Technology Innovation (ISSN 2357-7797), v. 1, n. 1, p. 39-62, 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/inovae/article/view/330>>. Acesso em: 19 mai. 2023.

GOB, André; DROUGUET, Noémie. **A Museologia: História, Evolução, Questões atuais**. 1.ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. Página inicial, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/museus/pt-br>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

IGNEZ, Maria. **Planejamento e Realização de Exposições**. Cadernos Museológicos, vol. 3, p. 46-63. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cadernos-e-revistas/cadernos-museologicos-volume-3-planejamento-e-realizacao-de-exposicoes.pdf/view>>. Acesso em: 01 out. 2023.

POLÍTICA Nacional de Museus – Memória e cidadania. MinC. 2003. Disponível em <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios-e-documentos?b_start:int=20>. Acesso em: 05 ago. 2023.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. **Gestão estratégica da armazenagem**. Aduaneiras, 2003.

ROSADO, Alessandra. **Tópicos em conservação preventiva: Manuseio, embalagem e transporte de acervos**. Belo Horizonte: LACICOR- EBA- UFMG, 2008. Acesso em: 05 ago. 2023.

ROSE, Cordelia; BLOMFIELD, Anna C. **Courierspeak: a phrase book for couriers of museum objects**. Washington DC and London: Smithsonian Institution Press, 1993.

SANTOS, Felipe Linos; GIACCHETTO, Rafael Oliveira; LÉLIS, Eliacy Cavalcanti. **TRANSPORTES DE CARGAS ESPECIAIS TRANSPORTE DE OBRAS DE ARTE: QUADROS**. 2018. Disponível em: <https://www.fateczl.edu.br/engetec/engetec_2018/ENGETEC_2018_paper_71.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2023.

SCHMID, Anna. **The Ethnographic Museum: Connectedness and Entanglements**. Nuova Museologia, v. 41, p. 30-36, 2019. Disponível em: <https://www.nuovamuseologia.it/wp-content/uploads/2019/12/NM_41_4_Schmid.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2023.

7 APÊNDICES

7.1 APÊNDICE A – DOCUMENTO *FACILITY REPORT*

FACILITY REPORT

1. Informações gerais

Nome da Instituição: Museu de Arte Moderna de São Paulo

Endereço: Parque do Ibirapuera, s/n Portão 3
04054-010 São Paulo/SP Brasil

Telefone: [REDACTED]

Fax: [REDACTED]

E-mail curadoria: [REDACTED]

Telefone curadoria: [REDACTED]

2. Equipe

Presidente: Milú Villela

Curador: Felipe Soeiro Chaimovich

Coordenadora executiva: Paula Amaral

Pesquisa e publicações: Renato Salem e Rafael Roncato

Assistentes curatoriais: Juliano Ferreira, Daniele Carvalho e Ana Paula Pedroso

Acervo e catalogação: Cristiane Gonçalves, Cecília Zuchi, Andréa Cortez e William Keri

3. Sobre o edifício do MAM

Projetado por Oscar Niemeyer em 1954, redesenhado por Lina Bo Bardi em 1983 e restaurado em 1995, o edifício foi construído em concreto e vidro. Atualmente, o piso é de concreto.

Altura: 356 cm

Número de salas: duas (02)

1) Grande Sala: 1 mil m² para exposições do acervo e temporárias; janelas protegidas por filtro especial;

2) Sala Paulo Figueiredo: 250 m² para exposições do acervo e temporárias

Fonte: Museu de Arqueologia e Etnologia (MARquE)

7.2 APÊNDICE B – PROCEDIMENTOS DE ARMAZENAGEM DE ESCULTURA PARA EMPRÉSTIMO



Fonte: Museu de Arqueologia e Etnologia (MARquE)

7.3 APÊNDICE C – LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

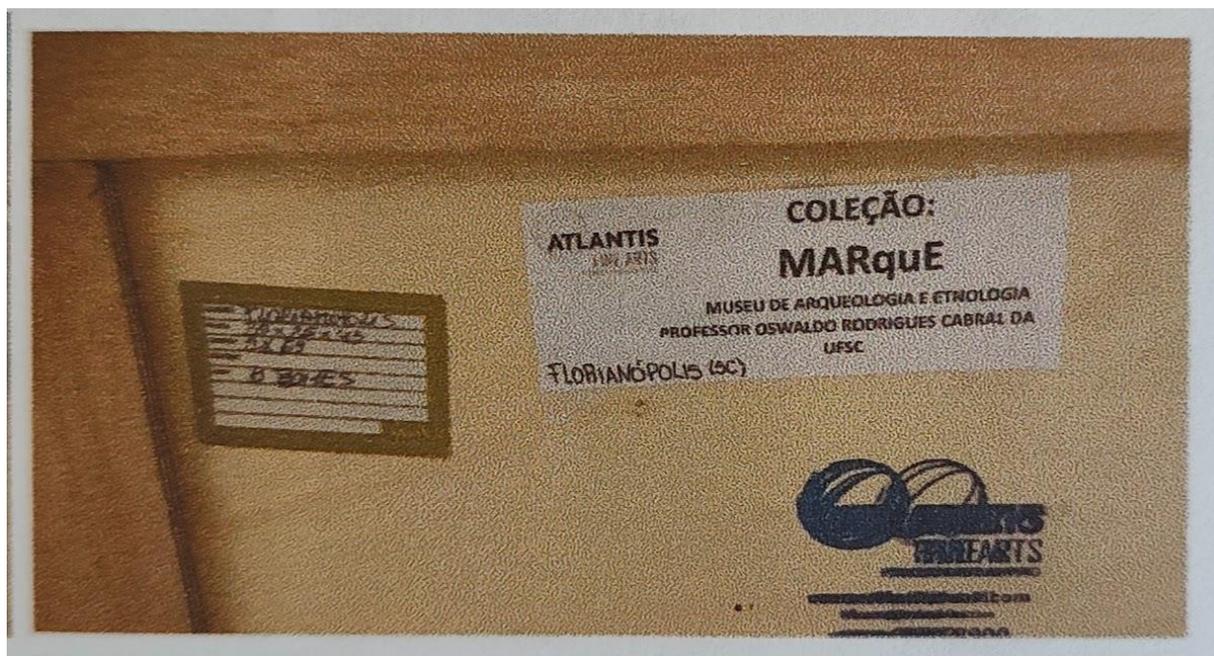
Artista: Franklin Joaquim Cascaes
Número da obra: 170005
Título Conjunto: O Lambe-Lambe
Título/Descrição: Máquina Fotográfica
Na parte inferior da peça está escrito à caneta nanquim preta "Lambe-Lambe", "5" e "E".
Data: s/n
Material /Técnica: Madeira monocromada - papel policromado - tecido monocromado - cordão policromado - metal
Dimensões (cm): 6,5 x 7,5 x 16,0
Valor do seguro:



- tecido com esmaecimento e pequena perda de suporte;
- fotos que constitui a lateral da câmera esmaecidas;
- pequena perda de suporte em madeira na parte superior da máquina;
- manchas na parte superior da caixa fotográfica.

Fonte: Museu de Arqueologia e Etnologia (MARquE)

7.4 APÊNDICE D – ETIQUETAGEM PARA TRANSPORTE



Fonte: Museu de Arqueologia e Etnologia (MARquE)